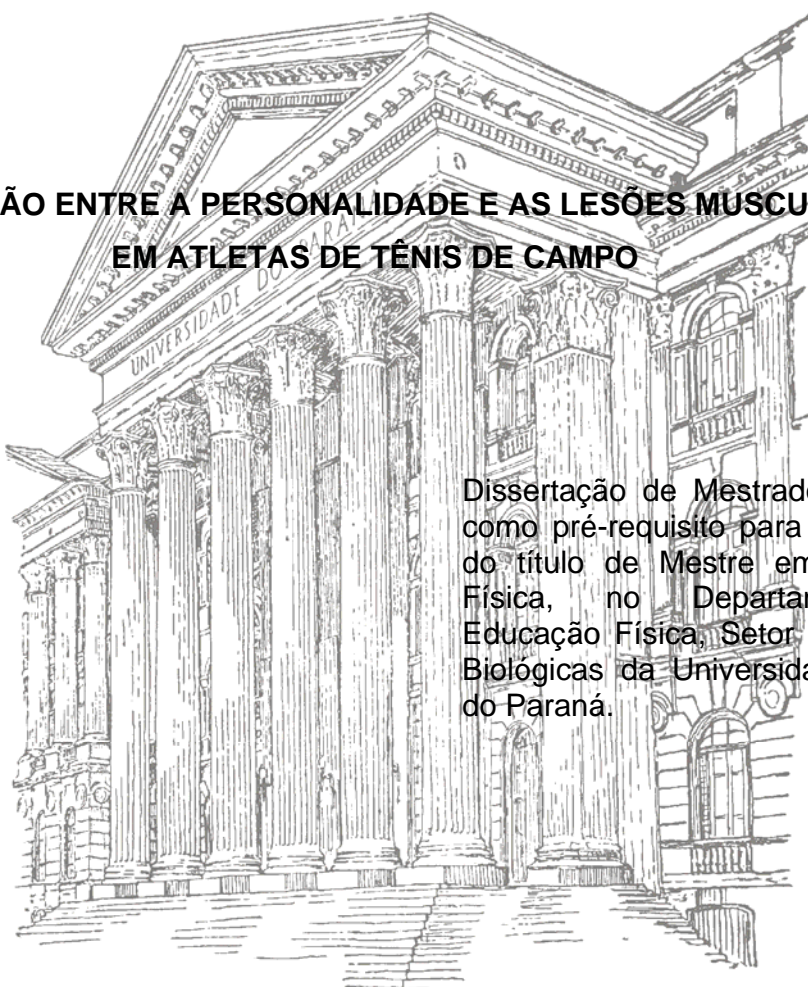


**ANA MARIA BRAGA**

**A RELAÇÃO ENTRE A PERSONALIDADE E AS LESÕES MUSCULARES  
EM ATLETAS DE TÊNIS DE CAMPO**



Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

**ANA MARIA BRAGA**

**A RELAÇÃO ENTRE A PERSONALIDADE E AS LESÕES MUSCULARES  
EM ATLETAS DE TÊNIS DE CAMPO**

Dissertação de Mestrado defendida  
como pré-requisito para a obtenção do  
título de Mestre em Educação Física,  
no Departamento de Educação Física,  
Setor de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Weigert  
Coelho

**CURITIBA  
2008**

## DEDICATÓRIA

Àqueles que me deram a oportunidade de alcançar meus objetivos e me deram a vida,  
meus pais, Getúlio e Carmen, ficariam orgulhosos da minha conquista.

Ao meu filho querido, razão do meu existir.

A toda minha família original... irmãos, irmãs, cunhada, cunhados e sobrinhos.

“Ao Mestre com carinho...”

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus,  
companheiro inseparável!

Agradeço ao Mestre Ricardo Weigert  
Coelho,

Phd, grande Professor, amigo e pai,  
acreditou e confiou na minha capacidade.

Agradeço a todos da Educação Física,  
Mestres, colegas e amigos pela  
oportunidade de fazer parte desta equipe.

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo a relação causa e efeito entre a personalidade e a lesão no esporte. A amostra foi composta por 35 atletas do sexo masculino, com idade média de 14,5 (DP=1,5) anos, e 25 atletas do sexo feminino com idade média de 13,6 (DP=1,63) pertencentes à Categoria Infanto-juvenil (12 – 18 anos) participantes de torneios de tênis de campo da Federação Paranaense e Catarinense, realizadas nas cidades de Curitiba, Blumenau e Florianópolis. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos distintos: Anamnese (questionário informativo) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). A análise estatística foi realizada com o auxílio do programa estatístico SPSS versão 13.0. Para verificar a relação entre as variáveis personalidade, lesão e sexo utilizou-se a Análise Multifatorial (MANOVA). Na amostra estudada observou-se significância ( $p<0.05$ ) entre as variáveis sexo e personalidade para Intracepção, Afago, Dominância, Autonomia e Heterossexualidade. Para as variáveis lesão e personalidade apresentou significância ( $p<0.05$ ) para Agressão e Heterossexualidade. Conclui-se que houve relação causa/efeito entre a personalidade e a lesão, mas não houve interação entre a lesão e o sexo. O instrumento utilizado demonstrou sensibilidade para detectar significância nestes atletas. É importante ressaltar a necessidade de investigações que envolvam o traço agressividade assim como, verificar se o traço heterossexualidade aplica-se apenas a esta população caracterizada em fase de adolescência. Outros estudos devem ser realizados para confirmar estes resultados.

Palavras-chave: Esportes – Acidentes; Esportes – Aspectos psicológicos; Tênis – Acidentes; Tenistas; Ferimentos e lesões.

## **ABSTRACT**

The purpose of this study was to identify the cause/effect relationship among the personality trait and sports injuries. The data was collected by the Personality Factorial Inventory (IFP), from a sample size of 60 tennis players, with age ranging from 12 to 18 years old. The data was analyzed using a Multifactor Analysis of Variance (MANOVA) at a predicted level of  $p < 0,05$ . The results demonstrated significant main effect for aggression and heterosexuality with injuries. Therefore, it was concluded that aggression is a strong trait to be considered and controlled in order to lower injuries cases in tennis players.

Key words: Sports accidents; Sports – Psychological aspects; Tennis injuries; Tennis players; Wounds and injuries.

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1 – ESTUDOS EXAMINANDO A RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E LESÕES NO ESPORTE.....	23
TABELA 2 – MÉDIAS E DESVIOS PADRÃO DAS VARIÁVEIS DEPENDENTES, LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES, SEXO E INCIDÊNCIA OU NÃO DE LESÕES.....	34

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	11
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 Objetivo geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	15
1.4 LIMITAÇÕES DE ESTUDO.....	15
1.5 DEFINIÇÕES DE TERMOS.....	16
1.6 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DE TERMOS.....	17
1.6.1 Personalidade.....	17
1.6.2 Lesão.....	17
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
2.1 PSICOLOGIA DO ESPORTE.....	18
2.2 PERSONALIDADE.....	19
2.3 LESÃO NO ESPORTE.....	24
2.4 TÊNIS DE CAMPO.....	27
<b>3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>30</b>
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO .....	30
3.2 AMOSTRA DO ESTUDO .....	30
3.3 PROCEDIMENTO AMOSTRAL.....	30
3.4 COLETA DE DADOS .....	31
3.5 INSTRUMENTOS E MEDIDAS DE PESQUISA .....	31
3.5.1 Objetivos do teste .....	32
3.5.2 Validação do IFP .....	36
3.5.2.1 Análise fatorial heurística.....	36
3.5.2.2 Análise fatorial confirmatória .....	37
3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	38
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>39</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>61</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Os seres humanos são constituídos por diferentes características que os diferenciam uns dos outros e que os fazem um ser único. Estas diferenças são determinadas por características biológicas (forma, tamanho, raça, sexo), características psicológicas (comportamento, sentimento, pensamento) e características sócio-culturais (relacionamento, conhecimento). Essas características determinam a individualidade e a forma como cada indivíduo responde aos estímulos vindos do seu meio. O desenvolvimento do ser humano ocorre através desta interação entre os fatores genéticos, o meio em que vive e a interação com os acontecimentos durante sua vida. Esse conjunto de características herdado e adquirido irá formar a personalidade do indivíduo que será própria de cada ser, e determinante no rumo que sua vida irá tomar (ALLPORT, 1966).

Para Martinez (1989) a personalidade de uma pessoa também é o resultado de uma complexa rede de influências de diversos fatores independentes como a constituição biológica e psicológica, além das influências do meio social, ambiental e cultural em que vive. Ele é a integração dessas partes que interagindo formam o todo. Esta relação do conjunto corpo e mente é o que define personalidade segundo Allport (1966) que interagindo mutuamente, motivam e influenciam seus pensamentos e atos e será determinante no processo de adaptação do indivíduo.

Seguindo este pensamento em que a mente não está separada do corpo surgiu a necessidade de estudar a personalidade no âmbito da Psicologia do Esporte. Esta interação corpo e mente pode apresentar riscos para o corpo, através do surgimento de lesões como também, riscos para a mente ocasionando estresse, ansiedade, baixa auto-estima, entre outras.

Os primeiros trabalhos e discussões sobre a influência de fatores psicológicos como riscos de lesões esportivas foram feitas através de experiências de treinadores e/ou de distintas e diversas conjecturas clínicas

(MENDO, 2002). De acordo com Medelsohn (1999) diferentes investigações demonstram que a tendência ao acidente evidenciada pelos esportistas lesionados está mais conectada com a personalidade de cada indivíduo do que com a periculosidade efetiva das diversas modalidades esportivas.

Portanto, o problema deste estudo é investigar se os traços de personalidade e podem predispor os indivíduos a desenvolver lesões no esporte, ou seja, verificar se existe relação entre os traços de personalidade e as lesões no esporte.

### 1.1. JUSTIFICATIVA

A lesão é um fator negativo que pode ocorrer a qualquer momento para o atleta que pratica qualquer modalidade desportiva (BECKER, 2006). Uma lesão grave em atletas pode ocasionar a interrupção ou mesmo o término de sua carreira desportiva.

Alguns esportes, por sua regulamentação, permitem jogadas mais ríspidas e violentas, apresentam maiores riscos de lesões do que outros desportos cuja dinâmica é mais suave. A habilidade que um atleta tem de resistir às lesões e de recuperar-se bem quando elas ocorrem é, segundo Heil (1993) fundamental para a sua longevidade no esporte e para a realização plena do seu potencial (apud BECKER, 2006).

Se de um lado essas lesões podem ser causadas por fatores físicos como carga de treinamento, fadiga, ações executadas e acidentes, por outro, tem sido enfatizado também que o fator psicológico pode determinar uma predisposição do atleta para esse transtorno. Pelo efeito devastador que pode ter uma lesão na vida do atleta, é importante melhorar o conhecimento das variáveis psicológicas que interferem na lesão e as alternativas que a psicologia oferece para auxiliar na prevenção e reabilitação das mesmas (BECKER, 2006).

Alguns atletas são sensíveis às derrotas, enquanto outros elaboram rapidamente o insucesso. Alguns aprendem a lidar e enfrentar situações limites, outros, podem se desesperar. Desta forma, torna-se necessário a avaliação psicológica que se refere ao modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos por meio de procedimentos de diagnóstico e prognóstico para criar as condições de aferição ou dimensionamento dos fenômenos e processos psicológicos conhecidos (ALCHIERI; CRUZ, 2004).

Requa *et al.* (1993) relatam que, anualmente nos Estados Unidos, o número de lesões provenientes da execução de atividade física varia de 17 a 20 milhões. Estima-se que de 50 a 60% das lesões esportivas na Europa são causadas pela prática de futebol gerando atendimentos médicos, afastamentos do trabalho e até internações (FARIA, 2005). Alguns pesquisadores (SIMÕES, 2005; PASTRE, 2004) preocupam-se não apenas com os tipos de lesões e as circunstâncias que envolvem sua ocorrência, mas também a maneira de diminuir as lesões e, conseqüentemente, de melhorar o desempenho não somente dos atletas como também dos praticantes de Atividade Física em geral.

A interrupção temporária ou definitiva de um atleta em sua carreira profissional tem um custo pessoal na interrupção dos seus sonhos e dos seus objetivos de vida. A lesão no esporte é um obstáculo na vida de um atleta e é uma fonte de tensão, dor, angústias, dúvidas e sofrimento. A necessidade de o atleta alcançar seu desempenho máximo durante as competições, assim como o aumento no número de horas de trabalho durante os treinamentos podem produzir um progressivo aumento no número de lesões.

Em muitos estudos (NEVILLE *et al.*, 2005; ZAFRA *et al.*, 2005; SILVA *et al.*, 2005; PASTRE *et al.*, 2004) as questões quanto às lesões desportivas se contrariam, ou seja, alguns referem que a predominância das lesões aumenta durante o período de treinamento enquanto outros relatam esta predominância durante a competição. O fato é que as lesões ocorrem e são comuns na vida dos atletas sendo muito importante minimizarem a frequência e severidade destas. A ênfase está no por que alguns atletas se lesam mais do que outros

sendo um dos motivos deste estudo, a tentativa de levantar dados dessa relação lesão com os traços de personalidade.

Existe a necessidade de conhecermos melhor estes atletas e contribuir de maneira qualitativa para a melhoria de programas de treinamento. Neste pensamento é buscado respostas através da Psicologia do Esporte que tem como objetivo compreender os fatores psicológicos que interferem nas ações do exercício físico e no esporte. Os fatores físicos e psicológicos não são separados no esporte. O impacto desses fatores sobre a frequência e severidade das lesões ainda não são conclusivos, mas sim, criticáveis e evidentemente precisam de investigações mais profundas.

Existe a necessidade de maior investigação para diminuir os conflitos e lacunas existentes na literatura relacionada com as bases psicológicas da lesão esportiva. Numerosos atletas e instituições esportivas podem se beneficiar ao considerar a intervenção psicológica preventiva proporcionando estudos em seus atletas facilitando com isso a intervenção.

Este estudo propõe inicialmente, a investigação através de um esporte individual, como o tênis, utilizando como meio de investigação a avaliação psicológica individual e o preenchimento de um questionário informativo contendo dados pessoais constituído por questões abertas e semi-abertas referentes ao atleta. Tais questões referem-se a idade, escolaridade, ocorrência de lesão, tempo de treinamento, entre outras (Anexo 2).

Por que estudar o tênis?

Nos últimos anos o número de praticantes de tênis de campo tem aumentado muito, principalmente devido ao grande sucesso alcançado pelo tenista brasileiro Gustavo Kuerten nos principais torneios do mundo no circuito profissional de tênis. Apesar desse crescimento, o tênis de campo ainda está engatinhando no nosso país. Infelizmente, o tênis se limita a apenas algumas revelações individuais e isoladas sendo poucos os jogadores que conseguem apresentar um bom desempenho no circuito profissional (AUGUSTO, 2006).

Essa limitação se deve a falta de apoio, principalmente de patrocinadores e de estrutura como, a pouca quantidade de quadras públicas e

o alto custo para a prática do tênis. Fatores esses que dificultam ainda mais a prática deste esporte pela população em geral.

No tênis de campo os aspectos táticos físicos e mentais são fundamentais para o rendimento durante uma disputa. Quando os jogadores enfrentam um opositor com o mesmo grau de habilidade (técnica, velocidade, força, etc.) os resultados de seus jogos são freqüentemente determinados por fatores psicológicos (MACCOURDY; MILEY, 1995).

No meio acadêmico o tênis de campo é pouco explorado, existem poucas pesquisas nesta área e poucas universidades oferecem oportunidades para que seus acadêmicos tenham acesso à aprendizagem deste esporte.

A preparação psicológica é de essencial importância e definitiva no sucesso do atleta, principalmente em se tratando de competição. Para que esta preparação seja de qualidade é preciso conhecer as características individuais, assim como, os parâmetros psicológicos específicos dos atletas de determinada modalidade esportiva.

A Psicologia do Esporte deve, entre outras funções, ajudar atletas, pais e treinadores a compreender os limites individuais, tanto físicos como psicológicos, para que as pressões internas e externas de um ótimo desempenho não leve atletas às lesões físicas, comprometendo o estado psicológico dos mesmos, o que muitas vezes leva ao abandono das atividades esportivas.

Diante do que foi exposto, o desenvolvimento desse estudo justifica-se pela necessidade de estudos efetivos em relação a personalidade do atleta, assim como, a busca de uma causa mais específica quanto ao surgimento das lesões nos atletas.

## 1.2. OBJETIVOS

### 1.2.1. Objetivo geral

O objetivo deste estudo é verificar se existe relação causa/efeito entre os traços de personalidade e as lesões em atletas de tênis de campo.

### 1.2.2. Objetivos específicos

- a) levantar a incidência de lesões em atletas praticantes de tênis de campo de ambos os sexos;
- b) identificar a existência de algum traço de personalidade determinante em atletas do sexo masculino e do sexo feminino;
- c) verificar se existe influência dos traços de personalidade nas lesões em atletas do tênis de campo de ambos os sexos.

## 1.3. DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

I. Participaram do estudo atletas pertencentes à categoria infanto-juvenis devidamente registrados na Federação Paranaense e Catarinense de Tênis.

II. Este estudo abrangeu somente atletas da faixa etária de 12 aos 18 anos de idade de ambos os sexos.

## 1.4. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

I. Atletas pertencentes a outras Instituições, ou outras regiões do Brasil, podem apresentar características diferentes daquelas apontadas neste estudo. O levantamento da prevalência de lesões esteve sujeita ao diagnóstico médico e/ou exames laboratoriais conforme prontuário médico e a referência dada pelo atleta através do preenchimento do Questionário de Anamnese (Anexo 2).

II. As generalizações foram limitadas ao nível de validade e fidedignidade do instrumento de medida (Inventário Fatorial de Personalidade (IFP)) utilizado neste estudo.

## 1.5. DEFINIÇÃO DE TERMOS

***Eigenvalue***: [do alemão *Eigenfunktion*] autofunção (AURÉLIO, 1986).

**Rotação oblíqua**: A rotação de fatores é uma técnica para girar os eixos de referência dos fatores, em torno da origem, até alcançar uma posição ideal. Ela pode ser ortogonal ou oblíqua, caso os eixos se mantiverem ou não em 90 graus entre si durante o giro. O objetivo é facilitar a leitura dos fatores, pois a rotação deixa pesos fatoriais altos em um fator e baixos em outros, definindo mais claramente os grupos de variáveis que fazem parte de um fator estudado. A rotação oblíqua é mais realista, porém mais controversa. O método de rotação mais utilizado é o VARIMAX o qual simplifica as colunas da matriz de fatores (ALMEIDA, [19--]).

**Subsidição**: dados, informações, elementos, contribuição; subsídios para a elaboração de um relatório, de um ensaio (AURÉLIO, 1986).

**Psicopatológicos**: referentes à doenças mentais no tocante a sua descrição, classificação, mecanismos de produção e evolução (AURÉLIO, 1986).

**Psicodiagnóstico**: é o processo de avaliação psicológica e está relacionado diretamente com o levantamento de aspectos particulares do atleta ou da relação com a modalidade escolhida (RUBIO, 2002).

## 1.6. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DE TERMOS

### 1.6.1. Personalidade

Neste estudo foi utilizado o termo traços de personalidade para caracterizar a personalidade e referem-se a padrões consistentes na forma como os indivíduos se comportam, como sentem e pensam (PERVIN; JOHN, 2004, p.187) para tanto, procurou-se um instrumento que avaliasse adequadamente esta variável.

### 1.6.2. Lesão

Consideram-se lesões no esporte qualquer dor ou afecção muscular resultante de treinamentos, competições esportivas suficientes para causar alteração no treinamento normal, seja na forma, duração, intensidade ou frequência (PASTRE *et al.*, 2004; LAURINO *et al.*, 2000). Embora a literatura apresente várias classificações relacionadas ao tipo e grau de lesões, para este estudo foi utilizada apenas a nomeação das lesões ocorridas mediante necessidade de acompanhamento fisioterapêutico, conforme relato do atleta no preenchimento do Questionário de Anamnese (Anexo 2), independente de esta lesão ser muscular ou esquelética.



## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. PSICOLOGIA DO ESPORTE

A Psicologia do Esporte tem como meio e fim o estudo do ser humano envolvido com a prática de atividade física e esportiva competitiva e não competitiva (RUBIO, 2002). Conhecer o atleta e suas características psicológicas vem tornando-se uma das grandes necessidades da evolução científica do esporte competitivo, facilitando os relacionamentos entre técnicos e atletas, bem como direcionando características de ações práticas a serem desenvolvidas (BARA FILHO; RIBEIRO, 2005).

O processo de treinamento desportivo inclui longas horas de treino com grande desgaste físico, visando melhorar a performance física, técnica e tática do atleta e o resultado desse trabalho depende muito e diretamente da condição psicológica do atleta. A desarmonia psicológica é fator inibidor do rendimento e como o problema da preparação psicológica é um dos fatores mais complexos do Treinamento Desportivo, todo esforço deve ser feito para permitir aos atletas responderem positivamente aos estímulos psicológicos que aparecerão nos treinamentos e competições (BARA FILHO; MIRANDA, 1998).

Conforme Casal (1998) a primeira questão a considerar é o conhecimento psicológico concreto que existe a respeito da Educação Física e do Esporte. Não é segredo que a Psicologia é uma ciência muito jovem e isto está relacionado à complexidade do seu objeto de estudo: o homem.

Landers<sup>1</sup>, 1983 (apud RUBIO, 2004) observou que durante a década de 1950 até meados dos anos 1960 as pesquisas em Psicologia do Esporte caracterizavam-se pelo empirismo, e grande parte dos estudos voltaram-se para a investigação da personalidade. A Psicologia nesse período vivia um momento de afirmação como ciência, buscando formas de demonstrar quantitativamente hipóteses analíticas, contribuindo para o desenvolvimento de

---

<sup>1</sup> Landers

técnicas psicométricas que registrassem dados sobre o cliente. A busca era para identificar um perfil de atleta para cada modalidade e posição de jogo.

Esta mesma complexidade faz com que não seja nada fácil o desenvolvimento do conhecimento científico nesta área. No passado era permitido ao atleta sentir algum nervosismo, hoje em dia, diante dos níveis de recordes, o mínimo deslize produz fracasso. Diante do exposto, torna-se necessário aprofundar cada vez mais os fatores estressantes, os mecanismos interiores da personalidade e os recursos devem ser colocados à disposição do sujeito buscando a melhora na sua performance física e psicológica. A seleção de bons atletas não se deve apenas a condições físicas mas, também, a condições psicológicas.

Os aspectos psicológicos são, sem dúvida, um dos principais componentes da preparação do atleta de alto rendimento e eles abrangem uma série de fatores que, combinados, podem influenciar negativa ou positivamente no seu desempenho (DESCHAMPS; ROSE JÚNIOR, 2006).

Para Samulski (1995), a pesquisa psicológica no esporte visa:

- 1 desenvolver uma teoria de ação desportiva como base para a explicação e prognóstico de fenômenos psicológicos no esporte;
- 2 desenvolver procedimentos diagnósticos para medir características psicológicas de pessoas, situações e atividades esportivas e
- 3 desenvolver medidas de intervenção psicológica.

Entender o atleta de alto-rendimento, suas características psicológicas, seus anseios, sua evolução dentre outras características é um dos campos de estudo mais ricos da Psicologia do Esporte.

## 2.2. PERSONALIDADE

A relação personalidade e esporte tem sido uma das áreas de investigação mais exploradas na Psicologia do Esporte (BARA FILHO *et al*, 2005). Isto coloca em relevância estudos que possam ser desenvolvidos nesta

área e a importância desta pesquisa unindo conhecimentos da psicologia ao esporte. De acordo com Rubio (2004) a Psicologia do Esporte tem uma relação com a Psicologia que não pode ser descartada ou desprezada. Os conceitos adotados assim como, a fundamentação teórica, têm origem na Psicologia. Estudos sobre a personalidade, o comportamento e os fatores sociais são realizados para verificar suas influências numa variedade de contextos esportivos. Nesta pesquisa, a prevalência está em estudar a personalidade.

As teorias, discussões e controvérsias sobre a Personalidade foram temas sempre presentes em toda história da filosofia, psicologia, sociologia, antropologia e medicina geral (BALLONE, 2005).

O primeiro estudo realmente compreensivo da personalidade, de um ponto de vista psicológico, começou com Freud e várias outras escolas psicanalíticas, como tentativa de entender tanto a natureza básica do homem quanto os desvios e peculiaridades de sua conduta que rotulamos de anormais ou *psicopatológicos* (LUNDIN, 198, p. 1).

Personalidade origina-se do termo "*persona*" que para os gregos significa máscara teatral. Segundo Jung, o termo "*persona*" era a face exterior do eu, uma máscara usada pela pessoa em resposta às exigências da convenção social. Era o papel atribuído ao indivíduo pela cultura, a parte que se esperava que representasse na vida; em outras palavras, sua personalidade pública (*Id.*, 1987, p. 3).

Através desta visão, observa-se a personalidade de fora para dentro, ou seja, do exterior para o interior, do social para o indivíduo, sendo facilmente influenciada e determinada por esses fatores. A personalidade é um fenômeno complexo e existem diferentes definições para ela (PAIM *et al*, 2004).

A personalidade é a parte do campo da psicologia que mais considera as pessoas em sua totalidade como indivíduos e como seres complexos (PERVIN; JOHN, 2004).

Neste pensamento, também Weinberg e Gould (2001) definem personalidade como "a somatória de características que tornam um indivíduo único".

Marçal (2001) descreve que personalidade vem do latim *personalis*, o mesmo que *pessoal*, e é definida em dicionário como o “conjunto dos elementos psíquicos e comportamentais que constituem a singularidade do sujeito”. Muitas vezes o seu uso se refere ao que está dentro da pessoa, que é inerente a ela e que determina o que irá fazer em uma situação específica. Esta caracterização da personalidade ou do *eu*, presente no uso diário, comumente leva a uma série de questionamentos e dúvidas, fazendo com que as pessoas, às vezes angustiadas, procurem saber um *eu* verdadeiro e, em caso afirmativo, como descobri-lo. Procuram saber também quando estão sendo “elas mesmas”, se é possível mudar o modo de agir sem mudar a personalidade e saber o que faz alguém ser do jeito que é.

Seguindo este pensamento é possível supor que a personalidade é o modo de ser do indivíduo, ou seja, cada indivíduo tem uma tendência a ser de determinada forma que predomina sobre a sua história e sobre a sua atualidade (BALLONE, 2005) isto pode indicar que os indivíduos possuem traços de personalidade. Ballone (2005) ainda afirma que essa tendência se manifesta desde os primeiros meses de vida e o acompanha por toda a sua vida. Confirma que o indivíduo pode mudar de convicções, de idéias, de crenças, de profissão, pode realizar resoluções em sua vida, mas continuará sempre com o seu mesmo modo de ser. Conclui, através deste pensamento, que a personalidade é inata e que ela não modifica durante a vida embora, muitas vezes, o indivíduo pareça ter conseguido alguma mudança no seu pensamento, comportamento ou sentimento, ele continuará tendo o mesmo tipo de personalidade com que nasceu, ou seja, as tendências básicas do indivíduo sempre se manterão imutáveis.

Ballone (2005) define personalidade como “a organização dinâmica dos traços no interior do eu, formados a partir dos genes particulares que herdamos, das existências singulares que suportamos e das percepções individuais que temos do mundo, capazes de tornar cada indivíduo único em sua maneira de ser e de desempenhar o seu papel social”.

Pervin e John (2004 p.187) definem os traços de personalidade como algo que se refere a “padrões consistentes na forma como os indivíduos se comportam, como sentem e pensam”. Os traços resumem o modo como uma pessoa difere da outra, permitem que façamos previsões sobre o

comportamento futuro da pessoa e sugerem que a explicação para o comportamento da pessoa será encontrada no indivíduo, e não na situação. O traço supõe como o indivíduo é (o estilo de comportamento) e o estado como ele está em determinada situação (os efeitos de uma situação sobre o comportamento).

Para Weinberg e Gould (2001, p.52) a abordagem de traço pressupõe que as unidades fundamentais da personalidade - seus traços - são relativamente estáveis. Ou seja, traços de personalidade são permanentes e consistentes em uma variedade de situações. Adotando a abordagem de traço, os psicólogos consideram que as causas dos comportamentos geralmente residem dentro da pessoa. Eles minimizam o papel de fatores situacionais ou ambientais. A diferença entre traço e estado tem sido fundamental no desenvolvimento de pesquisas da personalidade no esporte e que embora o traço predisponha um indivíduo a comportar-se de determinada maneira, tal comportamento não ocorre necessariamente em todas as situações.

De outra forma, os mesmos autores citam que o pressuposto básico da perspectiva de traços é que as pessoas possuem predisposições amplas, denominadas traços, para responder de maneiras específicas e que a personalidade possui uma organização hierárquica.

Os estudiosos mais destacados nesta abordagem de traços referem-se a Gordon Allport (1897-1967) dos Estados Unidos, Hans J. Eysenck (1916-1997) da Alemanha e Raymond Cattell (1905-1998) da Inglaterra.

Allport (PERVIN; JOHN, 2004, p. 190) acreditava que os traços são as unidades básicas da personalidade. Segundo ele, os traços realmente existem e são baseados no sistema nervoso.

Pervin e John (2004, p.193) referem que embora Eysenck apoiasse a teoria de traços, ele ressaltava a necessidade de desenvolver medidas adequadas de traços, assim como desenvolver uma teoria que pudesse ser testada e estivesse aberta a prova contrária, e a importância de estabelecer as bases biológicas para a existência de cada traço. Eysenck desenvolveu uma técnica estatística para classificar os traços denominada de análise fatorial. Esta análise fatorial consegue identificar grupos, agrupamentos ou fatores de

itens relacionados. Pressupõe que os comportamentos que covariam no indivíduo estão relacionados.

Em sua pesquisa original, Eysenck (*Ibid.* 2004, p. 193) verificou duas dimensões básicas de personalidade, que chamou de introversão-extroversão e neuroticismo (emocionalmente estável-instável). Mais tarde, Eysenck adicionou uma terceira dimensão, que chamou de psicotismo. Esta é a teoria de três fatores de Eysenck. Elas foram observadas em estudos de culturas diferentes e existem evidências de um componente hereditário em cada uma delas.

Para Cattell (*Ibid.* 2004, p.202) o elemento estrutural básico é o traço, que foi anteriormente definido como pré-disposição. O conceito de traço pressupõe que o comportamento siga algum padrão e regularidade ao longo do tempo e em diferentes situações. Cattell estava comprometido com o uso de questionários, em particular, questionários derivados a partir da análise fatorial, como o 16 PF (*Sixteen Personality Factor questionnaire*).

Deve-se salientar que a personalidade é apenas um dos fatores que podem influenciar o desempenho do atleta assim como, no acometimento de uma lesão tornando difícil antever o resultado de uma competição no esporte. O conhecimento de características da personalidade de atletas por parte de psicólogos do esporte, treinadores desportivos, preparadores físicos entre os outros envolvidos é de significativa importância para melhor entender as respostas dos atletas em diferentes situações no esporte, poder estabelecer condutas adequadas a cada indivíduo e treinar habilidades psicológicas para melhorar seu rendimento atlético.

Do ponto de vista do rendimento esportivo propriamente dito, é pertinente perguntar de que forma a personalidade está incluída, ou seja, como a estrutura psicológica e subjetiva do atleta pode influenciar seu sucesso no esporte.

As diferenças individuais referem-se tanto a traços estáveis, disposições ou características do indivíduo como idade, personalidade, ansiedade, motivação e nível de habilidade, residindo na variação dessas diferenças a explicação e predição de comportamento de praticantes de esporte e atividade

física. Durante vários anos foram produzidos estudos que buscaram questionar se essas características individuais associadas a fatores relacionados com o esporte (aspectos da atividade) ou o ambiente social (influência do grupo) podem afetar o comportamento da prática do esporte e da atividade física, e também a adesão dos participantes (RUBIO, 2004).

O estudo da personalidade no esporte pode auxiliar o atleta no seu desenvolvimento através de um processo de análise e avaliação do comportamento, utilizando para isso, instrumentos de investigação (testes, questionários, inventários, entrevistas). Estes instrumentos podem auxiliar nas intervenções de mudanças de comportamento, buscando com isso, a melhora no rendimento do indivíduo.

Os traços de personalidade estão entre os primeiros fatores psicológicos associados a lesões esportivas (WEINBERG; GOULD, 2001). Os mesmos autores citam que a maior parte das pesquisas sobre personalidade e lesão tem sido inconsistentes o que confirma a declaração de outros pesquisadores neste assunto (JUNGE, 2000; BARA FILHO *et al.*, 2005). Isto significa que até hoje não se identificou e mediu com sucesso as características de personalidade particulares associadas à ocorrência de lesões esportivas. Para Samulski (1992) existem diferenças na personalidade de atletas de diferentes modalidades esportivas, ou seja, a escolha de determinado esporte pode referir-se ao traço de personalidade do sujeito.

### 2.3. LESÃO NO ESPORTE

A lesão esportiva, de acordo com a NAIRS (*National Athletic Injury Reporting System*), é considerada aquela que requer atenção substancial de profissionais da área de saúde antes do retorno do atleta ao esporte (*apud* SILVA *et al.*, 2005). Esse profissional de saúde pode ser entendido também como um psicólogo e a lesão podem derivar de problemas emocionais.

As lesões músculo-esqueléticas são definidas como resultantes do treinamento ou competição dentro das modalidades do atletismo, e suficientes para provocar alterações no treinamento, tais como frequência, forma, intensidade e duração por período igual ou superior a uma semana (LAURINO et al., 2000).

Nesses últimos anos ocorreram muitas mudanças no esporte exigindo um maior desempenho físico dos atletas, muitos dos quais têm trabalhado perto de seus limites máximos fazendo com que fiquem mais expostos a todos os tipos de lesões. Carazzato (1993) afirma que a busca pela evidência e pelo sucesso expõe os atletas a uma condição de serem submetidos a um esforço físico e psicológico muito próximo dos limites fisiológicos, fazendo com que o número de lesões seja muito alto. Embora a medicina e as áreas afins tenham evoluído não somente na prevenção como no tratamento das lesões, ainda é insuficiente para evitar suas ocorrências.

De acordo com Zafra, Álvares e Redondo (2005) o aumento do número de lesões nos desportistas nos últimos anos têm provocado um grande interesse em diferentes disciplinas científicas, além da histórica medicina desportiva, por estudar as circunstâncias ou variáveis que podem estar influenciando nesta questão.

Apesar dos esforços dos pesquisadores, o registro sobre a ocorrência de lesões desportivas no Brasil, mesmo no esporte de alto rendimento, além de não padronizado, é ainda restrito. Para Chalmers (2002) há dificuldade no acesso às informações sobre os atletas e suas lesões, o que resulta num descontrole sobre a real situação de instalação de agravos à saúde dos envolvidos com o esporte. Pastre et al. (2004) referem que faltam registros sobre tais agravos nas instituições esportivas, sobretudo no atletismo brasileiro, em que poucos clubes possuem serviços de assistência à saúde.

Durante as três décadas passadas, um crescente número de pesquisadores tem documentado antecedentes e conseqüências psicológicas em lesões no esporte (JUNGE, 2000; CROSSMAN, 1997; AHERN; LOHR, 1997; CHALMERS, 2002; SMITH, 1996; BREWER, 2003; MENDO, 2002). Com



relação aos antecedentes psicológicos de lesões no esporte, pesquisadores têm documentado uma consistente associação positiva entre a vida estressante e a lesão no esporte (BREWER, 2003).

Junge (2000) refere que quase todas as investigações têm sido baseadas na teoria do estresse ou numa abordagem de um perfil de personalidade. Dos numerosos atributos psicológicos que têm sido investigados em relação às lesões no esporte, somente a ansiedade competitiva tem demonstrado estar associada com a ocorrência de lesão. Neste mesmo artigo descreve alguns estudos feitos sobre a relação personalidade e lesão demonstrado na Tabela 1.

**TABELA 1 - ESTUDOS EXAMINANDO A RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E LESÕES NO ESPORTE**

Estudo	Nº de sujeitos	Tipo de esporte	Método	Traços de Personalidade e jogadores lesados		
				Comparado com jogadores não lesados		
Brown	186	Futebol	CPI	Sem diferença		
Jackson et al.	110	Futebol	16 PF	Persistente (I)		
Valliant	21	Corrida	16 PF	Nenhuma diferença significativa		
Lysens et al.				185	Ed.	física
GPP,GPI,ABV Falta de cuidado, labilidade emocional						
Hamilton et al.	29	Ballet	API	“Empreendedor”		
Taimela et al.	37	Futebol	16 PF	“Aventuroso”, “enérgico” (H,N)		
Garcia e Aragues	149	Futebol	16 PF	muito alta e muito baixa ansiedade		
CPI (California Personality Inventory); 16 PF (Sixteen Personality Factor Questionnaire); GPP (Gordon Personal Profile); GPI (Gordon Personality Inventory); ABV (Amsterdamse Biografische Vragenlijst); API (Adult Personality Inventory).						
FONTE: JUNGE, 2000 (tradução do autor)						

Com esse levantamento de dados, através do uso de instrumentos psicológicos, é demonstrada a evidência de que existem diferenças entre a personalidade e as lesões no esporte e que esses estudos nesta área são relevantes para o esporte. O fato é que existem fatores da personalidade que interferem na desempenho do atleta, nos seus treinamentos e nas competições fazendo com que ele tenha uma maior predisposição a lesão.

As lesões podem ser consideradas como o principal fator de afastamento de atletas de sua modalidade esportiva. Esse afastamento é prejudicial, pois influencia diretamente no seu desempenho físico e técnico, além dos possíveis prejuízos psicológicos, já que a recuperação pode ser demorada, exigindo dele muita paciência e cautela para volta à atividade (ROSE; TADIELLO; ROSE JÚNIOR, 2006).

Na literatura brasileira não existem dados epidemiológicos sobre o total de lesões ocorridas no esporte pelo fato de não existirem registros organizados em clínicas, hospitais e clubes que sirvam de referência para estabelecer a sua frequência.

Todavia, existem alguns trabalhos iniciais que buscam avaliar o número de lesões ocorridas, em que tipo de modalidade ocorre, assim como, o tipo de lesão mais frequente (GONÇALVES *et al.*, 2004; LAURINO *et al.*, 2000; SILVA *et al.*, 2005; ARENA, 2005; LOPES, 1993)

O aumento na frequência de lesões nos esportes profissionais demonstra a necessidade urgente de estudos dos fatores de risco das lesões como pré-requisito para o desenvolvimento de programas de prevenção.

O estudo da personalidade ou das lesões no esporte demonstra ainda ser um campo amplo de estudos a serem explorados pela Psicologia do Esporte e pela Educação Física tendo como objetivo a compreensão de possíveis relações entre as características específicas de um indivíduo ou de um grupo, com suas modalidades.

## 2.4. TÊNIS DE CAMPO

Há um consenso de que o tênis teve seu início na França, as bases reais para o estabelecimento do jogo com o surgimento do "jeu de paume" (jogo da palma), no final do século XII e início do XIII. No tênis primitivo as raquetes não eram empregadas. Os jogadores usavam as mãos nuas e depois optaram por usar luvas. No século XIV, já havia jogadores que usavam um

utensílio de madeira em forma de pá, conhecido como "battoir" e que mais tarde recebeu um cabo e também as cordas trançadas. Era o nascimento da raquete, uma invenção italiana.

Em 1874 o Major Walter Clopton Wingfield patenteou um "kit" de madeira, tendo um manuscrito com o regulamento e detalhes do jogo, quatro raquetes, a rede e as bolas.

No Brasil, o tênis foi difundido através de técnicos britânicos da *Light and Power* (energia elétrica) e da *São Paulo Railway* (estradas de ferro), nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo (as primeiras quadras de tênis foram construídas em 1892). No campeonato infanto-juvenil de Santos, em 1955, teve início o movimento de emancipação, que aconteceu com a fundação da Confederação Brasileira de Tênis no dia 19 de novembro de 1955. O "Diário Oficial" publicou no dia 8 de março de 1956 o Decreto de Nº 38.759 do presidente Juscelino Kubitschek sobre a criação da nova entidade.

As razões para a popularidade do tênis são bastante compreendidas, pois trata-se de um esporte praticado ao ar livre, acessível a indivíduos dos 6 aos 60 anos de ambos os sexos. Para Scharff (1976) a prática do tênis oferece um alto grau de interesse competitivo, sociabilidade e oportunidades únicas de desenvolver e aplicar uma ampla variedade de habilidades para jogar. Afirmar ainda, que todos os músculos do corpo são utilizados durante o jogo, assim como existe a necessidade de manter a atenção, uma reação muscular rápida e a mente mais alerta.

Para a prática do tênis é necessária a utilização:

- de uma quadra apropriada a este esporte, com medidas padrões;
- uma rede que divide a quadra em duas partes iguais;
- dois jogadores oponentes – jogo simples (alguns jogos podem ser executados por quatro jogadores ou duas duplas);
- duas raquetes.

As regras são determinadas através da Federação Internacional de Tênis.

Para este estudo, os dados serão coletados em competições de jogos simples, ou seja, apenas dois jogadores oponentes.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. DELINEAMENTO DO ESTUDO**

Esta pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa comparativa causal, EX POST FACTO.

Esta pesquisa buscou examinar como os traços de personalidade podem influenciar no surgimento de lesões em atletas do tênis de campo, como também verificar a existência de diferenças entre os sexos, masculino e feminino, em uma amostra representativa de atletas participantes de treinos e torneios das Federações Paranaense e Catarinense de Tênis de Campo, com idades entre 12 e 18 anos.

#### **3.2. AMOSTRA DO ESTUDO**

A amostra utilizada para este estudo foi composta por 60 jogadores de tênis de campo, 35 do sexo masculino e 25 do sexo feminino, inscritos na Federação Paranaense e/ou Catarinense de Tênis, com idade de 12 a 18 anos, incluída na categoria infanto-juvenil.

#### **3.3. PROCEDIMENTO AMOSTRAL**

O processo de seleção amostral foi realizado aleatoriamente e pessoalmente pelo pesquisador levando em consideração atletas com ocorrência ou não de lesão muscular durante o treinamento e/ou competição, participantes da Federação Paranaense e/ou Catarinense de Tênis conforme relato dos atletas em resposta ao Questionário de Anamnese (Apêndice 2).

### 3.4. COLETA DE DADOS

A coleta de dados teve início após a autorização do Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná.

Para a coleta de dados foi contatada a Federação Paranaense e Catarinense de Tênis às quais foi exposto o objetivo da presente pesquisa.

Todos os participantes foram instruídos individual ou coletivamente quanto ao preenchimento dos instrumentos utilizados para a pesquisa. Os atletas que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) através dos pais e/ou responsáveis por tratar de adolescentes entre 12 e 18 anos.

Os instrumentos foram distribuídos a cada tenista com uma pequena introdução, explicando os objetivos do estudo. O sigilo das respostas e o anonimato foram garantidos de modo a preservar a identidade dos participantes. A pesquisadora ficou a disposição durante toda aplicação dos instrumentos para esclarecimentos de eventuais dúvidas dos pesquisados. Os participantes foram então, submetidos ao preenchimento de um Inventário de Personalidade (Anexo 3) e de um Questionário de Anamnese (Apêndice 2) elaborado pelo pesquisador para obtenção de dados sobre identificação de lesão.

### 3.5. INSTRUMENTOS E MEDIDAS DE PESQUISA

O instrumento utilizado para este estudo foi o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) que representa uma adaptação modificada do Edwards Personal Preference Schedule (EPPS) desenvolvido por Allen L. Edwards em 1953 e revisto em 1959. A adaptação modificada para o português foi realizada pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (LABPAM), do Prof. Luis Pasquali. A tarefa não se restringiu à simples tradução do original, mas abrangeu uma série de reformulações visando

atender a algumas das críticas apresentadas na literatura referente àquele teste, justificando inclusive a mudança do nome original do teste. O item 3.5.2 refere-se a validação do teste conforme referido no Manual de Instrução do IFP (PASQUALI et al, 1997).

O teste IFP é composto por quinze (15) Traços de Personalidade empregando uma escala tipo Likert,, composta de sete (7) pontos, variando de “um (1) = Nada característico” até “sete (7) = Totalmente característico”. Cada Traço de Personalidade inclui nove (9) afirmações perfazendo uma amplitude de variabilidade de escala tipo razão de zero (0) a sessenta e três (63).

### 3.5.1. Objetivos do teste

O inventário visa avaliar o indivíduo normal em 15 necessidades ou motivos psicológicos, onde cada uma das 15 escalas é composta de nove (9) frases, a saber:

- **Afago (succorance):** Busca de apoio e proteção caracteriza sujeitos com escore alto nesse fator. O sujeito espera ter seus desejos satisfeitos por alguma pessoa querida e amiga; deseja ser afagado, apoiado, protegido, amado, orientado, perdoado e consolado. Precisa constantemente de alguém que o entenda e o proteja. Sofre de sentimentos e ansiedade de abandono, insegurança e desespero.
- **Afiliação (affiliation):** Dar e receber afeto de amigos é o desejo de pessoas com escore alto nesse fator. Elas são caracterizadas por confiança, boa vontade e amor. Gostam de se apegar e ser leais aos amigos.
- **Agressão (aggression):** A raiva, a irritação e o ódio caracterizam as pessoas com escore alto nesse fator, que expressa o desejo de superar com vigor a oposição. Tais pessoas gostam de lutar, brigar, atacar e injuriar os outros; gostam de fazer oposição, censurar e ridicularizar os outros.

- **Assistência (nurturance):** escores altos nesse fator mostram um sujeito com grandes desejos e sentimentos de piedade, compaixão e ternura, pelos quais o sujeito deseja dar simpatia e gratificar as necessidades de um sujeito indefeso, defendê-lo no perigo, dar-lhe suporte emocional e consolo na tristeza, doença e outros infortúnios.
- **Autonomia (autonomy):** Sentir-se livre, sair do confinamento, resistir à coerção e à oposição é a tendência dos sujeitos com escores altos nesse fator. Eles não gostam de executar tarefas impostas pela autoridade, pois gostam de agir independente e livremente, seguindo seus impulsos. Desfiam qualquer convenção.
- **Deferência (deference):** Respeito, admiração e reverência caracterizam as pessoas com altos escores nesse fator, que expressa o desejo de admirar e dar suporte a um superior; gostam de elogiar e honrar os superiores, bem como de imitá-los e obedecê-los.
- **Denegação (abasement):** Um sujeito com escores altos nesse fator representa um indivíduo que se entrega à resignação, abulia. Trata-se do desejo ou tendência de se submeter passivamente à força externa; aceitar desaforo, castigo e culpa; resignar-se ao destino, admitir inferioridade, erro e fracasso; confessar erros e desejo de autodestruição, dor, castigo, doença e desgraça.
- **Desempenho (achievement):** Ambição e empenho caracterizam os sujeitos com escore alto nesse fator, que expressa o desejo de realizar algo difícil, como dominar, manipular e organizar objetos, pessoas e idéias. Indivíduos com altos escores nesse fator gostam de fazer coisas independentemente e com a maior rapidez possível, sobressair, vencer obstáculos e manter altos padrões de realização.
- **Dominância (dominance):** Escores altos nesse fator expressam sentimentos de autoconfiança e o desejo de controlar os outros, influenciar ou dirigir o comportamento deles através de sugestão, sedução, persuasão ou comando.



- **Exibição (exhibition):** A vaidade caracteriza sujeitos com escore alto nesse fator, que expressa o desejo de impressionar, ser ouvido e visto. Tal sujeito gosta de fascinar as pessoas, exercer fascínio e mesmo chocá-las; gosta de dramatizar as coisas para impressionar e entreter.
- **Heterossexualidade (heterosexuality):** esse fator fala claramente do desejo de manter relações, desde românticas até sexuais, com indivíduos do sexo oposto. O sujeito com alto índice nesse fator é fascinado pelo sexo e por assuntos afins.
- **Intracepção (intraception):** O sujeito com altos escores nesse fator é intraceptivo, isto é, ele se deixa conduzir por sentimentos e inclinações difusas; é dominado pela procura da felicidade, pela fantasia e imaginação. Num estágio mais elevado, tal sujeito procura conceitualizar os fatos de sua vida interior e fazer julgamentos às vezes sem dar muita atenção aos fatos concretos. Assim, ele julga os outros por suas reais ou supostas intenções, não tanto pelos atos em si, tomando de imediato uma atitude de afeto ou rejeição. O intraceptivo é definido por adjetivos do tipo: subjetivo, imaginativo, pessoal nos julgamentos, pouco prático, metafísico, parcial em suas opiniões, caloroso e apaixonado, sensitivo, egocêntrico, individualista, dedutivo nas observações, artístico e religioso, idealista e de pensar filosófico penetrante.
- **Mudança (change):** Desligar-se de tudo que é rotineiro e fixo é o desejo de uma pessoa com escore alto nesse fator. Ela gosta de novidade, aventura, não ter nenhuma ligação permanente em lugares, objetos ou pessoas. Gosta de coisas novas, novidades. Mudar de hábitos, lugares, comidas e coisas, em geral novas e diferentes.
- **Ordem (order):** Esse fator representa a tendência de pôr todas as coisas em ordem, manter limpeza, organização, equilíbrio e precisão.
- **Persistência (endurance):** O sujeito com altos escores nesse fator tem a tendência de levar a cabo qualquer trabalho iniciado por mais difícil que possa parecer. Ele vive obcecado por ver o resultado final de um

trabalho, esquecendo o tempo e o repouso necessário, resultando, não raro, em queixas de pouco tempo, de cansaço e preocupação.

O teste é de fácil aplicação, porém é recomendável que seja administrado por um psicólogo ou um aconselhador experiente, em virtude de o IFP ser um teste de personalidade e do sujeito apresentar alguma dúvida mais complexa sobre o procedimento.

O inventário pode ser aplicado individual ou coletivamente (para grandes grupos), em virtude de ser um teste objetivo e auto-administrável. Em ambas as situações, é necessário enfatizar a importância de que todos os itens sejam respondidos, o que deve ser verificado pelo administrador no momento de recolher a folha de resposta. De forma geral, o teste é utilizado com sujeitos que possuam entre 18 e 60 anos de idade.

As normas de interpretação dos escores nos fatores do IFP são feitas em função do sexo do respondente, que é a única variável verificada como sendo relevante à estrutura dos fatores. As normas são expressas em termos de escores percentílicos correspondentes aos escores brutos que constituem a soma das respostas (numa escala de 7 pontos) dadas aos itens que compõem o respectivo fator. O perfil da personalidade do sujeito é expresso sobretudo por aquelas necessidades cujos escores se situam além das duas linhas pontilhadas grossas, a saber; abaixo do percentil 30 e acima do percentil 70. Os escores entre os percentis 40 e 30, bem como os entre 60 e 70, também representam necessidades salientes do sujeito, mas menos acentuadas. Os escores abaixo do percentil 40, obviamente, representam necessidades fracas e os acima de 60, necessidades fortes.

No caso da *escala de validade*, ela tem como função verificar se o sujeito respondeu adequadamente ao inventário, isto é, se ele ou não entendeu a tarefa ou respondeu sem a menor atenção ou se simplesmente mentiu. De sorte que protocolos com um escore de validade de cerca de 30 ou mais não devem ser considerados válidos.

### 3.5.2. Validação do IFP

De acordo com Pasquali (1997) a validação ocorreu em função da Análise Fatorial Heurística e da Análise Fatorial Confirmatória como seguem as explicações abaixo.

#### 3.5.2.1. Análise Fatorial Heurística

Este é um inventário de personalidade objetivo, de natureza verbal, baseado na teoria das necessidades básicas formuladas por Henry Murray (1938). O teste foi padronizado a partir de um grupo de 4.308 indivíduos. A amostra é composta de estudantes, desde o 1º grau até a Universidade. A idade média correspondeu a 21,5 anos, sendo 74% dos sujeitos solteiros e mais de 60% com formação universitária.

Os dados coletados foram analisados utilizando-se o programa estatístico SPSS. Esse exame constituiu essencialmente na análise fatorial, dado que buscava verificar a validade de construto do teste. Para se aferir a validade de construto do IFP, procedeu-se inicialmente a uma análise dos componentes principais dos 135 itens do teste, com o objetivo de confirmar a teoria subjacente ao mesmo, que indica a existência de 15 fatores a serem avaliados pelo inventário.

Nessa análise, apareceram 26 fatores com “*eigenvalue*” superior a 1, dos quais 11 apresentaram valores superiores a 1,50. Decidiu-se, então, proceder a uma rotação oblíqua desses 11 fatores, a qual revelou existirem 7 componentes de acordo com a teoria. São eles: assistência (*Nurturance*), Intracepção (*Intrception*), Afago (*Succorance*), Ordem (*Order*), Persistência (*Endurance*), Mudança (*Change*), Heterossexualidade (*Heterosexuality*).

Outros seis fatores da teoria apareceram agrupados em três grupos da seguinte maneira: Dominância com Exibição, Submissão com Deferência, e Autonomia com Agressão. Uma explicação para essa associação está presente

na própria teoria e refere-se à existência de subsidiação entre diferentes necessidades.

Demonstra-se através dessa análise que a teoria subjacente ao instrumento IFP mantém-se fundamentalmente válida, o que permitiu e justificou proceder-se a uma análise fatorial confirmatória do inventário.

### 3.5.2.2. Análise fatorial confirmatória

O resultado da análise fatorial confirmatória dos fatores principais do IFP (*“principal axis factoring”*) é representado em tabelas descritas no Manual de Instruções páginas 18 e 19.

Dentre os 15 fatores propostos pela teoria do teste, 11 explicaram cerca de 40% da variância de seus respectivos itens, os quais apresentaram, em sua maioria, carga fatorial igual ou superior a 0,30. Destes fatores, 6 apresentaram uma consistência interna entre 0,78 a 0,84 e o restante com os mesmos índices superiores a 0,75, o que pode ser considerado satisfatório, levando-se em conta o reduzido número de itens por fator, mas que necessita melhorias, talvez aumentando-se o número de itens em cada escala. Compõem esse conjunto de 11 fatores as seguintes necessidades: Assistência, Intracepção, Afago, Afiliação, Dominância, Desempenho, Exibição, Ordem, Persistência, Mudança e Heterossexualidade.

Quatro desses 11 fatores, apesar de satisfazerem os critérios acima explicitados, apresentaram certos problemas de formulação de alguns de seus itens, identificando-se a existência de certa ambigüidade, que, corrigida, poderá melhorar os parâmetros psicométricos dos mesmos fatores. Nesses casos, alterou-se a redação dos itens, de modo a melhor ajustá-los ao contexto cultural brasileiro, sem que isso implicasse, contudo, a perda de seu sentido original.

### 3.6. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados empregando a Análise Multifatorial (MANOVA) 2 X 2, através do “software” estatístico “*Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, versão 13.0) *for Windows*”, com um nível de significância estipulados em  $p < 0,05$  para todas as análises.

As variáveis independentes foram: sexo – masculino/feminino e lesão/não lesão, e as variáveis dependentes foram os quinze (15) traços de personalidade do Inventário Fatorial de Personalidade – IFP.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar se “existe relação causa e efeito entre os traços de personalidade e a lesão em jogadores de tênis de campo de ambos os sexos” (Tabela 2).

A incidência de lesões em atletas praticantes de tênis de campo de ambos os sexos (60) foi de 45 %, com idade média de 14,8 (DP=1,5) para o sexo masculino (35) e idade média de 13,6 (DP1,63) para o sexo feminino. Somente 55 % dos tenistas não referiram nenhum tipo de lesão durante a sua vida competitiva.

Os resultados da Análise Fatorial (MANOVA) apresentou significância para a variável lesão, Wilks'  $\lambda = 0.483$  ;  $F(60, 16) = 2,758$ ;  $p < 0,01$  e variável sexo Wilks'  $\lambda = 0,235$ ;  $F(60, 16) = 8,345$ ;  $p < 0,01$ . A interação entre as variáveis independentes sexo e lesão não apresentou significância ao nível de probabilidade previsto de  $p < 0.05$ .

Para a variável sexo, os resultados das análises (One Way) demonstraram significância levando em consideração às variáveis dependentes Intracepção  $F(60, 1) = 5,041$ ,  $p = 0.02$ ; Afago  $F(60, 1) = 5,684$ ,  $p = 0,02$ ; Dominância  $F(60, 1) = 9,196$ ,  $p = 0,004$ ; Autonomia  $F(60, 1) = 4,790$ ,  $p = 0,03$ ; Heterossexualidade  $F(60, 1) = 69,989$ ,  $p = 0,00$ . As demais variáveis não apresentaram significância em nível de  $p < 0,05$ .

Estes resultados vêm a corroborar com as pesquisas de Bara (2005) em que conclui que os atletas brasileiros de alto-rendimento apresentam diferenças quando separados quanto ao sexo. Utilizando outro instrumento de pesquisa (Inventário de Personalidade de Freiburg – IPF) levantou que os atletas homens e mulheres diferenciam nas variáveis auto-realização, agressividade, inibição, irritabilidade, queixas físicas e emotividade, quando separados de uma maneira geral sem considerar suas respectivas modalidades.

Estes resultados também fortalecem os estudos realizados por Deschamps e Rose Junior (2006), Bara (2005), Weinberg e Gold (2001), Samulski (1995) de que o levantamento de características psicológicas, no caso deste estudo a personalidade, é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações práticas como o de prognósticos, diagnósticos e intervenções psicológicas no esporte.

Para a variável lesão os resultados das análises (One Way) apresentaram significância para as variáveis Agressão  $F(60, 1) = 6,246$ ,  $p = 0,01$  e Heterossexualidade  $F(60, 1) = 10,851$ ,  $p = 0,002$ . As outras variáveis não apresentaram significância ao nível preditivo de  $p < 0,05$ .

TABELA 2 – MÉDIAS E DESVIOS PADRÃO DAS VARIÁVEIS DEPENDENTES, LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO AS VARIÁVEIS INDEPENDENTES, SEXO E INCIDÊNCIA OU NÃO DE LESÕES

TRAÇOS DE PERSONALIDADE	MASCULINO Média (DP)	FEMININO Média (DP)	LESÃO Média (DP)	NÃO LESÃO Média (DP)
Assistência	46,0 (9,0)	48,0 (4,9)	46,9 (7,7)	49,6 (7,5)
Intracepção	41,2 (7,6)*	44,5 (5,6)*	42,4 (7,0)	44,6 (7,9)
Afago	41,3 (11,9)*	47,2 (7,0)*	43,5 (10,7)	47,4 (8,9)
Deferência	45,9 (9,3)	47,3 (7,0)	46,4 (8,4)	47,2 (8,3)
Afiliação	53,7 (5,9)	55,9 (5,6)	54,5 (5,8)	53,6 (7,6)
Dominância	47,7 (8,1)*	34,4 (12,1)*	40,2 (10,6)	37,6 (11,4)
Denegação	34,7 (9,0)	39,2 (5,2)	36,4 (8,0)	36,8 (7,0)
Desempenho	55,0 (5,8)	52,2 (6,5)	54,0 (6,1)	52,5 (8,6)
Exibição	45,4 (10,5)	39,4 (8,6)	43,1 (10,2)	41,4 (9,2)
Agressão	40,6 (11,6)	37,2 (8,5)	39,4 (10,5)*	36,3 (10,1)
Ordem	43,7 (11,0)	46,6 (10,3)	44,8 (10,7)	45,8 (11,7)
Persistência	42,9 (8,6)	42,3 (11,8)	42,7 (9,7)	44,1 (8,5)
Mudança	47,1 (7,2)	46,4 (5,7)	46,9 (6,6)	48,7 (9,2)
Autonomia	47,0 (4,8)*	41,1 (3,3)*	44,8 (5,1)	44,3 (8,0)
Heterossexualidade	52,5 (6,6)*	35,7 (9,1)*	46,2 (11,1)*	40,6 (14,1)

\*  $p < 0,05$

Estes resultados concordam com as pesquisas de Bara (2005) quando os subgrupos de atletas brasileiros, homens e mulheres, foram separados e analisados de acordo com sua modalidade, não observou uma quantidade significativa de diferenças entre atletas dos sexos masculino e feminino. No mesmo estudo, referindo-se a Pedersen (1997) quanto à variável agressividade, em que os homens apresentaram índices mais altos de agressividade do que as mulheres, o que contradiz este estudo. As interações entre as variáveis sexo, lesão e traços de personalidade, não foram significativos ao nível de  $p < 0,05$ .

Estes resultados confirmam os estudos realizados por Mendelsohn (1999) pelo qual sugere que a tendência ao acidente evidenciada pelos esportistas lesionados está mais conectada com a personalidade de cada indivíduo do que com a periculosidade efetiva das diversas modalidades esportistas. Ainda confirma Weinberg e Gold (2001) quando apontam que os traços de personalidade estão entre os primeiros fatores psicológicos associados a lesões esportivas. Por outro lado, demonstra contradizer os estudos de Junge (2000) quando cita que somente a ansiedade competitiva tem demonstrado estar associada com a ocorrência de lesão e que não existe um perfil de personalidade típico de atleta predisposto à lesão.

Dando continuidade a este tipo de investigação, Mendo (2002) em seu artigo cita vários trabalhos de pesquisadores como Williams e Roepke (1993), Pargman (1993) e Grove (1993) que têm tentado controlar e quantificar a relação entre a personalidade e a propensão para a lesão afirmando que os resultados encontrados não são conclusivos. Refere ainda os trabalhos de Jackson, Jarret, Bailey, Kausek, Swanson e Powel (1978) que utilizaram outro instrumento de medida como o 16 PF (*Sixteen Personality Factor questionnaire*) com jogadores de futebol estimaram que os jogadores com estilo de personalidade dependente apresentaram mais lesões do que os jogadores com estilo de personalidade independente. Outros estudos foram similares a estes como de Irwin (1975) e Valliant (1981) em outras modalidades. Os estudos demonstrados por Junge (2000) e Bara (2005) confirmam as dificuldades em



obtermos dados conclusivos pela quantidade de métodos diferenciados utilizados pelos pesquisadores.

A agressividade no esporte torna-se um problema social, podendo refletir tensões sociais mais amplas e a agressividade existente na própria sociedade. A agressividade na prática esportiva reflete fatores sociológicos, fatores psicológicos, fatores de personalidade e de formação do atleta, fatores associados ao treino e à competição (treinador, claquês, contexto esportivo) e fatores sociais mais amplos, por exemplo, a forma como o tema aparece tratado na comunicação social (BIDUTTE *et al*, 2005).

Santos (2005) cita que para alguns autores (LORENZ, 1966; VILLAR, 1990; CLUTTON-BROCK, 1995; WRIGHT, 1996; CROW, 1999), a agressão é um impulso inato e inevitável que desempenhou uma função positiva na história da evolução do ser humano. Seguindo a coerência desta afirmativa, este impulso não deveria ser inibido, senão canalizado, para que sua descarga fosse realizada através de atividades socialmente adequadas. Nesse contexto, o esporte seria a ferramenta mais adequada para isso, principalmente, os esportes que envolvem esforço físico vigoroso.

A participação feminina no tênis ainda é inferior à masculina, podemos sugerir vários fatores como a falta de incentivo da mídia, de clubes, de pais e técnicos. Pouco destaque se dá às atletas vencedoras dos grandes prêmios e sobre a participação feminina no esporte conforme levantado através das pesquisas de Romero (2004) e Souza (2007) causando uma lacuna na questão “modelo” para as jovens atletas. Segundo Verbena (2003), a sociedade cobra determinados padrões de comportamento que são direcionados para o homem e para a mulher segundo características socialmente impostas segundo características socialmente impostas que interferem na prática esportiva. Afirmar que o homem é forte e a mulher fraca, que ele é agressivo e ela é delicada, que ele é menos responsável e mais habilidoso, que eles possuem interesses diferenciados e que não podem ou não devem participar de determinadas modalidades esportivas revela uma representação pautada na naturalidade de valores socialmente construídos.

Considerando a população avaliada para este estudo em relação a idade (12-18 anos) propõe-se investigar em outras categorias e modalidades a ocorrência da variável heterossexualidade. Para esta população é relevante esta característica quando pensamos que estão no início da fase de adolescência onde o desejo por indivíduos do sexo oposto é predominante em seus pensamentos podendo ocasionar com isto um aumento na falta de atenção, distração e diminuição na concentração. Levanta-se aqui a questão se a mesma variável ocorre em idades superiores a esta testada neste estudo.

É importante ressaltar a necessidade de investigações que envolvam a agressividade e a heterossexualidade no esporte com a finalidade de analisar as dimensões e as suas condições de ocorrência. Este pode ser um caminho para a obtenção de dados consistentes, através de um instrumento de medida que se mostrou eficaz, para maiores investigações sobre a relação causa e efeito da personalidade com as lesões no esporte.

## 5 CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo confirmam parcialmente o objetivo do estudo. Parcialmente porque nem todos os traços de personalidade demonstraram relação causa e efeito com a incidência de lesão. Os resultados permitem concluir que existem traços de personalidade semelhantes e distintos em atletas do sexo masculino e do sexo feminino quando separados em grupos e que estes influenciam diretamente na incidência de lesões, como é o caso da agressividade. Pode-se deduzir que atletas mais agressivos têm tendências a se exporem mais, levando-os a maiores probabilidades de lesão.

Baseado nos resultados deste estudo pode-se afirmar que alguns traços de personalidade demonstraram uma relação causa e efeito com lesão no esporte.

O instrumento utilizado (Inventário Fatorial de Personalidade) demonstrou sensibilidade para detectar significância entre personalidade e lesão em atletas de ambos os sexos.

Existe evidência de que estudos contínuos e aprofundados devem ser feitos nesta área. A importância da influência de fatores psicológicos no risco para as lesões desportivas tem sido subestimada levando-se em consideração que os fatores psicológicos também interferem na recuperação, no ajustamento do atleta quando afastado e no retorno de sua atividade.

## 6 REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. **Personalidade, padrões e desenvolvimento**. Tradução de: Dante Moreira Leite. São Paulo: Herder/Edusp, 1966.

ALMEIDA, T. L. de. **Análise fatorial**. Departamento de Matemática: FURG. In: HAIR, J. F. Multivariate Data Analysis: with readings. 4. ed. New Jersey. Disponível em: <<http://lula.dmat.furg.br/~taba/posanafat.htm>>. Acesso em: nov., 2006.

ARENA, S. S. **Estudo epidemiológico das lesões esportivas no basquetebol, futsal e voleibol ocorridas em atletas jovens**: aspectos de treinamento e acompanhamento médico. Tese (Doutorado em Medicina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

AUGUSTO, H. **A Relação do nível de motivação intrínseca e o resultado da competição em atletas juvenis praticantes de tênis de campo**. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

AUGUSTSSON, S.R.; AUGUSTSSON, J.; THOMEÉ, R.; SVANTESSON, U. Injuries and preventive actions in elite Swedish volleyball. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sport**, v.16, n.6, p. 433-440. Disponível em: <<http://www.blackwell-synergy.com/loi/SMS>>. Acesso em: out., 2006.

BALLONE, G. J. **Teoria da personalidade**. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br>>. Acesso em: set., 2005.

BARA FILHO, M. G.; MIRANDA, R. Aspectos psicológicos do esporte competitivo. **Desportivo**, v. 3, n. 3, p. 62-72, 1998.

BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C. S. Personalidade e esporte: uma revisão. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 101-110, 2005

BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C. S.; GARCIA, F. G. Comparação de características da personalidade entre atletas brasileiros de alto rendimento e indivíduos não-atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, mar/abr., 2005.

BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C. S.; GARCIA, F. G. Personalidade de atletas brasileiros de alto-rendimento: comparação entre os sexos masculino e feminino e correlação com nível de performance e tempo de treinamento. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, v. 5, n. 1, p.31-39, 2005.

BARA FILHO, M. G.; RIBEIRO, L. C. S.; MORAES, J. M de; GARCIA, F. G. Características da personalidade de judocas brasileiros de alto-rendimento. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 130, p. 38-44, abr., 2005.

BARA FILHO, M. G. **Caracterização da personalidade em atletas brasileiros**. Disponível em: <<http://www.olympicstudies.uab.es>>. Acesso em: abr., 2008.

BAHR R; HOLME J. Risk factors for Sports Injuries – a methodological approach. **British Journal of Sports Medicine**, Loughborough, v. 37, p. 384-392, 2003.

BECKER JÚNIOR, B. **Psicologia Aplicada às lesões**. Disponível em: <<http://psicoesporte.web.zaz.com.br>>. Acesso em: jul., 2006.

BIDUTTE, L. de C.; AZZI, R. G.; RAPOSO, J. J. V.; ALMEIDA, L. Agressividade em jogadores de futebol: estudo com atletas de equipes portuguesas. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 10, n. 2, p. 179-184, jul./dez., 2005.

BREWER, B. M . Developmental Differences in Psychological Aspects of Sport – Injury Rehabilitation. **Journal of Athletic Training**, Dallas, v. 38, n. 2, jun., 2003.

CARAZZATO, J. G. **Manual de medicina do esporte**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, 1996.

CASAL, H. M. V. **Personalidad y deporte**. Barcelona: INDE, 1998.

CASARICO, G. La evaluación de personalidad: su utilidad en el fútbol. **Rev. Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 68, jan., 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: jan., 2008.

CHALMERS, D. J. **Injury prevention in sport: not yet part of the game?** New Zealand. Disponível em: <<http://www.pubmed.gov>>. Acessado em: mar., 2006.

COHEN, M.; ABDALLA, R. J.; EJNISMAN, B.; AMARO, J. T. Lesões ortopédicas no futebol. **Revista Brasileira de Ortopedia**, Niterói, v. 32, n. 12, dez., 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **História**: a origem do tênis a partir de Jeu de Paume. Disponível em: <<http://www.cbtenis.com.br>>. Acesso em: set., 2006.

DESCHAMPS, S. R.; ROSE JUNIOR, D. de. Os aspectos psicológicos da personalidade e da motivação no voleibol masculino de alto rendimento. **Rev. Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 92, jan., 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 31/10/ 2006.

EYSENCK, H.J. Genetic and environmental contributios to individual differences: the three major dimensions of personality. **Journal of Personality**, v. 58, n. 1, p 245-261, mar., 1990. Disponível em: < <http://www.blackwell-synergy.com>>. Acesso em: out., 2006.

FLETCHER, David; HANTON, Scheldon. The relationship between psychological skills usage and competitive anxiety responses. **Psychology of Sport and Exercise**, n. 2, p. 89-101, 2001.

FLOREAN, Alejandra. Lesiones deportivas: importancia y prevención. **Revista Digital**, Buenaosa Aires, ano 8, n. 44, jan., 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: set., 2005.

GABBE, B. J; BENNELL, K. L.; FINCH, C. F.; WAJSWELNER, J. W. ORCHARD, J. W. Predictors of hamstring injury at the elite level of Australian football. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sport**, v. 16, n.1, p.7-13. Disponível em: < <http://www.blackwell-synergy.com/loi/SMS>>. Acesso em: out., 2006.

GONÇALVES, Aguinaldo; BASSO, Ana Carolina; GREGO, Lia Geraldo; BORIN, João Paulo. Aspectos básicos e epidemiológicos das lesões desportivas em nosso meio: uma revisita descritivo-analítica. **Revista Brasileira de Medicina**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 7, p. 477-480, 2004

GREEN, C.M; PETROU, M.J; FOGARTY-HOVER, M.L.S.; ROLF, C.G. Injuries among judokas during competition. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sport**, v. 17, n. 3, p. 205-210. Disponível em: <<http://www.blackwell-synergy.com/loi/SMS>>. Acesso em: out., 2006.

HAGGER, M.S.; CHATZISARANTIS, N.D.; GRIFFINH, M.; THATCHER, J. Injury representation, coping, emotions, and functional outcomes in athletes with sports-related injuries: a test of self-regulation theory. **Journal of Applied Social Psychology**, Silver Spring, v. 35, p. 2345, nov., 2005. . Disponível em: <<http://www.blackwell-synergy.com/loi/SMS>>. Acesso em: out., 2006

HARRINGE, M.L.; RENSTRÖM, P. WERNER, S. Injury incidence, mechanism and diagnosis in top-level teamgym: a prospective study conducted over one season. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sport**, v. 17, n. 2, p. 115-119. Disponível em: < <http://www.blackwell-synergy.com/loi/SMS>>. Acesso em: out., 2006.

HUTCHINSON, Mark R.; NASSER, Rima. Common Sports Injuries en Children and Adolescents. **Medscape General Medicine**. Disponível em: <<http://www.medscape.com/viewarticle/408524>>. Acesso em: out., 2006.

JUNGE, Astrid. The influence of Psychological factors on sports injuries: review of the literature. **American Journal of Sports Medicine**, Switzerland, v. 28, n. 5, 2000

LAURINO, C.F.S; LOPES A.D; MANO K.S; ABDALLA R.J. Lesões músculo-esqueléticas no atletismo. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 35, n. 9, p. 364-368, set., 2000.

LOPES, A. S.; KATTAN, R.; COSTA, S.; MOURA, C. E. Estudo clínico e classificação das lesões musculares. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 28, n. 10, p.707-717, out., 1993.

LUNDIN, R. W. **Personalidade**: uma análise do comportamento. Tradução de: Rachel Rodrigues Kerbaury; Luiz Otávio de Seixas. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 1972.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997.

MALHEIROS, M. R. T. L. **Trabalhos acadêmicos (ABNT)**. Campo Grande: Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, 2004.

MARÇAL, J. V. de S. Variação do comportamento e personalidade: como a análise do comportamento interpreta? **Revista Universitas/Psicologia**, v. 2, n. 2, 2º semestre, 2001.

MENDELSON, D.C. Lesiones deportivas: prevención y rehabilitación desde la Psicología Del Deporte. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 4, n. 17, dez., 1999. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: set., 2005.

MENDO, Antonio Hernandez. La intervención psicológica em lãs lesiones deportivas. **Revista Digital**, Buenos Aires I, ano 8, n. 52, set., 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: set., 2005.

MENEZES, Pedro Jorge Moraes. Lesiones em el baloncesto: epidemiologia, patologia, terapêutica y rehabilitación de lãs lesiones. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 9, n. 62, jul., 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: set., 2005.

MORENO, Ricardo Macedo; REBUSTINI, Flávio; MACHADO, Afonso Antonio. A auto-eficácia no tênis de campo: uma perspectiva da Psicologia do Esporte. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 3, fev., 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: jun., 2006.

NASBY, W.; READ, N. W. Personality profiles. **Journal of Personality**, v. 65, n.4, p. 853-904, dez., 1997. Disponível em: <<http://www.blackwell-synergy.com>>. Acesso em: out., 2006.



NEVILLE, V. *et al.* Epidemiology of injuries and illness in America's Cup yacht racing. **British Journal of Sports Medicine**, v. 40, p. 304-312, 2006.

NOHR, Mohad Anizu Mohd. The Psychological aspects os injury in sport. **Journal Teknologi**, v. 42, p. 39-50, jun., 2001.

NUÑEZ ALONSO, J. L. Personalidad y motivación del jugador de tenis. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 5, n. 28, dez., 2000. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: jan., 2007.

PAIM, M. C.; PEREIRA, É. F.; VILLIS, J. M. C. Temperamento e traços de personalidade de atletas de orientação. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 68, jan., 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acessado em: set., 2005.

PAIM, M.C. Peculiaridades tipológicas do sistema nervoso e traços de personalidade. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 53, out., 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: jan., 2007.

PASQUALI, L.; AZEVEDO, M. M.; GHESTI, I. **Inventário fatorial de personalidade**: manual técnico e de avaliação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

PASTRE, C. M.; CARVALHO FILHO, G.; MONTEIRO, H. L.; NETTO JÚNIOR, J.; PADOVANI, C. R. Lesões desportivas no atletismo: comparação entre informações obtidas em prontuários e inquéritos de morbidade referida. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 10, n. 1, jan/fev., 2004.

PERVIN L. A; JOHN, O. P. **Teorias da Personalidade**: teoria e pesquisa. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ROSE JUNIOR, D. de. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 10, n. 4, p. 19-26, out., 2002.

ROSE, G.de; TADIELLO, F. F.; ROSE JUNIOR, D. de. Lesões esportivas: um estudo com atletas do basquetebol brasileiro. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 94, mar., 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: out., 2006.

RUBIO, K. Entre a psicologia e o esporte: as matrizes teóricas da psicologia e sua aplicação ao esporte. **Temas em Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia**, v. 12, n. 2, 2004.

RUBIO, K. Origens e evolução da psicologia do esporte no Brasil. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciências Sociales**, Barcelona, v. 7, n. 373, maio, 2002.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: UFMG. Imprensa Universitária, 1992.

SANTOS, S. G. dos; DUARTE, M. de F. da S.; GALLI, M. L. Estudos de algumas variáveis físicas como fatores de influência nas lesões em judocas. **Revista Brasileira de Cineantropia e Desempenho Humano**, v. 3, n. 1, p. 42-54, 2001.

SANTOS, J. F. S. Agressividade e comportamento agressivo no esporte. **Revista Catarinense de Educação Física**, v. 1, ano 1, out., 2005.

SCHARFF, R. **Quick and easy guide to tennis**. Canadá: Collier MacMillan, 1976.

SILVA, R. T. da, COHEN, M.; MATSUMOTO, M. H; GRACITELLI, G. C. Avaliação das lesões ortopédicas em tenistas amadores competitivos. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 270-279, maio 2005.

SIMÕES, N. V. N. Lesões Desportivas em praticantes de atividade física: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 123-128, fev., 2005.

SOUZA, J. S. S.; KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 35-48, jan./mar., 2007.

STEVENSON, M; FINCH, C; HAMER, P; ELLIOT, B. The Western Australian Sports Injuries Study. **British Journal of Sports Medicine**, Loughborough, v. 37 n. 5, p. 380-381, 2005.

VERBENA, E. do C. G.; ROMERO, E. As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 113-125, maio/ago., 2003.

UCHA, F. G.. Factores psicológicos implicados en la táctica del tenis de campo. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 6, n. 30, fev., 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: ago., 2007.

UCHA, F. G.; Y GISCAFRÉ, N. Interdisciplinas em la rehabilitación de los deportistas com lesiones de sobreuso. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 7, n. 39, ago, 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: set., 2005.

UCHA, F. G. Resultados Del Inventário de Personalidade de Eysenck e indicadores de la actividad deportiva. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 44, jan, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: jan., 2008.

UCHA, Francisco Garcia. Tênis y concentración de la atención. **Revista Digital**, Ano 7, n. 40, set, 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: jan., 2008.

VOLLRATH, M. Personality and stress. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**. v. 42, n.4, p. 335-347, set., 2001. Disponível em: <<http://www.blackwell-synergy.com/loi/SMS>>. Acesso em: out., 2006.

WALDÉN, M.; HÄGGLUND, M.; EKSTRAND, J. Injuries in Swedish elite football – a prospective study definitions, risk for injury and injury pattern during 2001. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**. v. 15, n.2, p. 118-125, abr 2005. Disponível em: < <http://www.blackwell-synergy.com/loi/SMS>>. Acesso em: out., 2006.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do Esporte e do exercício**. Tradução de: MONTEIRO, Maria Cristina. 2. ed., Porto Alegre: ARTMED, 2001.

ZAFRA, A. O.; ÁLVAREZ, M. D. A.; REDONDO, A. B. Variables psicológicas, categorías deportivas y lesiones en futbolistas jóvenes: Un estudio correlacional. **Análise Psicológica**, [Espanha], v. 4, n. 23, p. 449-459, 2005.

## **APÊNDICES**

<b>APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO.....</b>	<b>53</b>
<b>APENDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE ANAMNESE.....</b>	<b>56</b>
<b>APENDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO DO CLUBE.....</b>	<b>58</b>

## APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores pais e/ou responsáveis:

- a) O atleta \_\_\_\_\_ está sendo convidado a participar de um estudo intitulado “A RELAÇÃO ENTRE A PERSONALIDADE E AS LESÕES MUSCULARES EM ATLETAS DE TÊNIS DE CAMPO”. É através das pesquisas que ocorrem avanços importantes em todas as áreas, e para tanto a participação do atleta é fundamental.
- b) A preocupação deste estudo é o custo pessoal para o atleta diante da interrupção temporária ou definitiva de sua carreira profissional, dos seus sonhos e dos seus objetivos de vida. No esporte a preparação psicológica é tão importante quanto a preparação física ou técnica e como percebemos características físicas que se sobressaem em determinado esporte, também verificamos características psicológicas em diferentes modalidades esportivas.
- c) Para que o atleta participe da pesquisa, é necessário o preenchimento de um Questionário com dados pessoais (idade, peso, altura, tempo de treinamento, ocorrência de lesões, estilo de vida) seguido da aplicação de um Inventário de Personalidade, que avalia o indivíduo normal, suas necessidades ou motivos psicológicos. Ou seja, são afirmações sobre coisas que ele (ela) gosta ou não, sobre sentimentos que ele (ela) experimenta ou não e jeitos de ser que ele (ela) tem ou não. Este inventário compõem-se de cento e cinquenta e cinco (155) afirmações, e o atleta deve escolher numa escala de 0 a 7 qual a resposta mais adequada ao seu tipo de pessoa. O tempo de preenchimento destas afirmações é de aproximadamente trinta (30) minutos.

- d) Os procedimentos utilizados na pesquisa não oferecem riscos ou desconforto físico ou mental para os participantes.
- e) Para tanto, o atleta deverá estar inscrito na Federação Paranaense e/ou Catarinense de Tênis e participar de um torneio de tênis para preencher o **Questionário de Anamnese** e o **“Inventário Fatorial de Personalidade”**.
- f) Os benefícios esperados são:
- Levantar a incidência de lesões em atletas praticantes de tênis de campo de ambos os sexos;
  - Identificar a existência de algum traço de personalidade determinante em atletas lesionados;
  - Verificar se existe influência entre os traços de personalidade nas lesões em atletas do tênis de campo de ambos os sexos;
- g) Os pesquisadores Ana Maria Braga, Psicóloga, Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná e Ricardo Weigert Coelho, Professor Doutor da Universidade Federal do Paraná e orientador, poderão ser contatados através do telefone (047) 99681607 ou (041) 33613072. Os mesmos são responsáveis por esta pesquisa e estão à disposição para esclarecer eventuais dúvidas a respeito.
- h) Os responsáveis pelo atleta têm garantidas todas as informações necessárias sobre esta pesquisa, antes durante e depois do estudo.
- i) A participação neste estudo é voluntária. Todo atleta tem a liberdade de se recusar a participar ou, se aceitar participar, retirar este consentimento a qualquer momento.

- j) As informações relacionadas ao estudo poderão ser inspecionadas pelos professores que executam a pesquisa e pelas autoridades legais. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a confidencialidade seja mantida. Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o nome, e sim um código.
- k) Todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não são da responsabilidade do atleta e/ou de seu responsável.
- l) Pela participação no estudo, o atleta ou responsável não receberá qualquer valor em dinheiro.

Eu, \_\_\_\_\_  
\_ li o texto acima e compreendo a natureza e objetivo deste estudo e a importância em permitir que o atleta participe. A explicação recebida menciona os riscos e benefícios do estudo. Eu entendo que o atleta é livre para interromper sua participação no estudo a qualquer momento sem justificar esta decisão. Eu concordo na participação voluntária deste estudo.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura dos pais ou responsável)

\_\_\_\_\_  
Local e data

ANA MARIA BRAGA – CRP 12/06913

RICARDO WEIGERT COELHO – Orientador Pesquisa



**APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO DE ANAMNESE****QUESTIONÁRIO DE ANAMNESE****Nº** \_\_\_\_\_Idade: \_\_\_\_\_ SEXO ☐ masculino ☐ feminino

Peso: \_\_\_\_\_ Altura: \_\_\_\_\_

Ordem de nascimento: ☐ 1º filho ☐ 2º filho ☐ 3º filho outro:

\_\_\_\_\_

Por que escolheu o tênis como  
esporte? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quantas vezes por semana normalmente você treina?

☐ uma ☐ duas ☐ três ☐ quatro Se mais, quantas vezes

\_\_\_\_\_

Quantas horas por dia normalmente você treina?

☐ uma ☐ duas ☐ três Se mais, quantas

horas \_\_\_\_\_

Há quanto tempo executa este esporte?

\_\_\_\_\_

Faz outro esporte? ☐ sim ☐ não Se sim, qual

\_\_\_\_\_

Quantas vezes por semana ☐ uma ☐ duas ☐ três mais

\_\_\_\_\_

Você tem ou teve algum problema físico como:

☐ muscular ☐ articulação ☐ dor ☐ fratura☐ vascular (circulação como: formigamento, câimbras, varizes)

**Se você assinalou alguma das questões acima por favor, preencha as seguintes:**

Em que local do seu corpo ocorreu a lesão?

---

Há quanto tempo atrás

---

Qual tratamento

( ) fisioterapia    ( ) cirurgia    ( ) acupuntura    ( ) homeopatia    ( )  
antiinflamatórios

Outros

---

Continua fazendo tratamento?    ( ) sim    ( ) não

Quantas vezes por semana ?    ( ) uma    ( ) duas    ( ) três    ( ) todo dia

Isto tem ajudado na sua recuperação?

---

Sugestões

---

MUITO OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO E COLABORAÇÃO

Prof. Dr Ricardo Coelho e Ana Maria Braga - UFPR

## APÊNDICE 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO DO CLUBE

### TERMO DE CONSENTIMENTO DO CLUBE PARA PESQUISA

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Sr. Diretor do Departamento do Clube

\_\_\_\_\_  
Sr. (a) Coordenador (a) do Departamento de Tênis

Venho por meio desta solicitar sua autorização para a coleta de dados da pesquisa **“A RELAÇÃO ENTRE A PERSONALIDADE E AS LESÕES MUSCULARES EM ATLETAS DE TÊNIS DE CAMPO”** da Mestranda Ana Maria Braga sob orientação do Professor Dr. Ricardo Weigert Coelho do Programa de Mestrado em Educação Física do Departamento de Educação Física da UFPR.

O presente estudo tem por finalidade investigar a relação entre Personalidade e Lesão no esporte – no caso desta pesquisa o tênis, mediante entrevista individual para preenchimento de questionário com dados pessoais seguido da aplicação de um inventário de Personalidade.

O pesquisador Prof. D. Ricardo Coelho e a Mestranda e Psicóloga (CRP 12/06913) Ana Maria Braga serão os responsáveis em acompanhar a coleta de dados assim como, o levantamento dos mesmos.

A participação do atleta nesta pesquisa é voluntária e não será remunerada. Assim como é dada liberdade para o atleta recusar a participar do estudo ou desistir a qualquer momento. Todas as despesas da coleta ficarão a encargo dos pesquisadores. Esta pesquisa não oferece riscos ou desconforto físico ou mental aos participantes.

Ana Maria Braga - CRP 012/06913

## **ANEXOS**

ANEXO 3 – INVENTÁRIO FATORIAL DE PERSONALIDADE (IFP).....	60
---	----

## INSTRUÇÕES

Este questionário constitui-se de 155 afirmações sobre coisas que você pode gostar ou não, sobre sentimentos que você pode experimentar ou não e jeitos de ser que você pode ter ou não.

Você deve ler atentamente cada afirmação e dizer quanto do que ela afirma caracteriza você. Para tanto, escreva na FOLHA DE RESPOSTAS um número de 1 a 7 para cada afirmação identificada pelo número de ordem correspondente, conforme a seguinte escala:

- 7 = Totalmente característico
- 6 = Muito característico
- 5 = Característico
- 4 = Indiferente
- 3 = Pouco característico
- 2 = Muito pouco característico
- 1 = Nada característico.

Exemplo:

1. Gosto de falar de mim mesmo
2. Detesto trabalhar à noite
3. (...)

**QUADRO DE RESPOSTAS**

QUESTÃO	1	2	3	...
RESPOSTA	6	3	...	

Nesse exemplo, o respondente escreveu “6” para a questão 1 (“Gosto de falar de mim mesmo”) porque achou que ela afirmava algo muito característico dele; ao passo que escreveu “3” para a questão 2 (“Detesto trabalhar à noite”) porque achou que ela afirmava algo pouco característico dele.

Este não é um teste ou uma prova. Não há respostas certas ou erradas. A resposta simplesmente descreve como você se sente, o que pensa ou o que gosta. Suas escolhas, portanto, devem ser feitas em função de seus gostos, preferências e sentimentos, pessoais e atuais; e não em função do passado ou das impressões que os outros têm de você.

Procure responder seqüencialmente a todas as questões.



- 01 – Gosto que meus amigos me apóiem quando fracasso.
- 02 – Gosto de fazer coisas que outras pessoas consideram fora do comum.
- 03 – Gostaria de realizar um grande feito ou grande obra na minha vida.
- 04 – Gosto de experimentar novidades e mudanças em meu dia-a-dia.
- 05 – Gosto de sair com pessoas atraentes do sexo oposto.
  
- 06 – Se me pedissem para levantar um peso de 10 toneladas, eu o faria.
- 07 – Parece-me mais importante avaliar as pessoas por suas intenções que por suas ações.
- 08 – Não gosto de situações em que se exige que eu me comporte de determinada maneira.
- 09 – Sinto-me deprimido(a) diante de minha incapacidade em lidar com várias situações.
- 10 – Se eu tiver que viajar, gosto de ter as coisas planejadas com antecedência.
  
- 11 – Minha moral está acima de qualquer crítica.
- 12 – Prefiro arranjar trabalhos novos e diferentes a continuar fazendo sempre a mesma coisa.
- 13 – Gosto de dizer o que eu penso a respeito das coisas.
- 14 – Gosto de saber o que grandes personalidades disseram sobre os problemas pelos quais eu me interesso.
- 15 – Gosto de ser capaz de fazer as coisas melhor do que as outras pessoas.
  
- 16 – Gosto de concluir qualquer trabalho ou tarefa que tenha começado.
- 17 – Gosto de ajudar meus amigos quando eles estão com problemas.
- 18 – Não costumo abandonar um quebra-cabeça ou problema antes que consiga resolvê-lo.
- 19 – Gosto de dizer aos outros como fazer seus trabalhos.
- 20 – Gostaria de ser considerado(a) uma autoridade em algum trabalho, profissão ou campo de especialização.
  
- 21 – Gosto que meus amigos sintam pena de mim quando estou doente.
- 22 – Gosto de experimentar e provar coisas novas.
- 23 – Já fiz coisas de natureza sexual que a sociedade não aprova.
- 24 – Quando acordo de manhã, meu coração está batendo.
- 25 – Quando tenho alguma tarefa para fazer, gosto de começar logo e permanecer trabalhando até completá-la.
  
- 26 – Aceito com prazer a liderança das pessoas que admiro.
- 27 – Acho que o sofrimento me faz mais bem do que mal.
- 28 – Gosto de ficar sexualmente excitado.
- 29 – Gosto de trabalhar horas a fio sem ser interrompido(a).
- 30 – Gosto que meus amigos me dêem muita atenção quando estou sofrendo ou doente.
  
- 31 – Costumo analisar minhas intenções e sentimentos.
- 32 – Sinto-me melhor quando desisto e evito uma briga do que quando tento fazer as coisas de minha maneira.
- 33 – Gosto de fazer com carinho pequenos favores a meus amigos.
- 34 – Sinto-me inferior aos outros na maioria dos aspectos.
- 35 – Minhas maneiras à mesa quando estou em casa são exatamente as mesmas quando sou convidado(a) para jantar fora.

- 36 – Gosto de ficar acordado(a) até tarde para terminar um trabalho.
- 37 – Não tenho medo de dizer às pessoas que não gosto delas.
- 38 – Gosto de andar pelo país e viver em lugares diferentes.
- 39 – Gosto de analisar os sentimentos e intenções dos outros.
- 40 – Gosto de atacar pontos de vista contrários aos meus.
  
- 41 – Gosto de fazer gozação com pessoas que fazem coisas que eu considero estúpidas.
- 42 – Se o mundo fosse acabar amanhã, continuaria vivendo como vivi até agora.
- 43 – Tenho vontade de me vingar quando alguém me insulta.
- 44 – Gosto de pensar sobre o caráter dos meus amigos e tentar descobrir o que os faz serem como são.
- 45 – Sou leal aos meus amigos.
  
- 46 – Gosto de levar um trabalho ou tarefa até o fim antes de começar outro.
- 47 – Como demais.
- 48 – Gosto de dizer aos meus superiores que eles fizeram um bom trabalho, quando acredito nisso.
- 49 – Gosto de me colocar no lugar de alguém e imaginar como eu me sentiria na mesma situação.
- 50 – Gosto que meus amigos sejam solidários comigo e me animem quando estou deprimido(a).
  
- 51 – Antes de começar um trabalho, gosto de organizá-lo e planejá-lo.
- 52 – Não gosto de ser interrompido enquanto trabalho.
- 53 – Gosto que meus amigos demonstrem muito afeto por mim.
- 54 – Gosto de realizar tarefas que, na opinião dos outros, exigem habilidade e esforço.
- 55 – Gosto de ser chamado(a) para resolver brigas e disputas entre outras pessoas.
  
- 56 – Gosto de ser bem-sucedido nas coisas que faço.
- 57 – Gosto de fazer amizades.
- 58 – Gosto de ser considerado(a) um(a) líder pelos outros.
- 59 – Dou todo o dinheiro que posso para a caridade.
- 60 – Gosto de realizar com afinco (sem descanso) qualquer trabalho que faço.
  
- 61 – Vez por outra, em minha vida, eu senti medo.
- 62 – Gosto de participar de grupos cujos membros se tratam com afeto e amizade.
- 63 – Sinto-me satisfeito(a) quando realizo bem um trabalho difícil.
- 64 – Tenho vontade de mandar os outros calarem a boca quando discordo deles.
- 65 – Gosto de fazer coisas do meu jeito sem me importar com o que os outros possam pensar.
  
- 66 – Gosto de ser considerado(a) fisicamente atraente pelas pessoas do sexo oposto.
- 67 – Gosto de viajar e conhecer o país.
- 68 – Não admito que meu ponto de vista seja atacado pelos outros.
- 69 – Gosto de me fixar em um trabalho ou problema mesmo quando a solução pareça extremamente difícil.
- 70 – Gosto de participar de discussões sobre sexo e atividades sexuais.



- 71 - Uma vez ou outra em minha vida, roubei alguma coisa.
- 72 - Gosto de ouvir ou contar piadas em que o sexo é o assunto principal.
- 73 - Gosto de conhecer novas pessoas.
- 74 - Gosto de dividir coisas com os outros.
- 75 - Sinto-me satisfeito(a) quando consigo convencer e influenciar os outros.
  
- 76 - Gosto de demonstrar muita afeição por meus amigos.
- 77 - Gosto de prestar favores aos outros.
- 78 - Gosto de seguir instruções e fazer o que é esperado de mim.
- 79 - Acredito que meu corpo viverá para sempre.
- 80 - Gosto de elogiar alguém que admiro.
  
- 81 - Quando planejo alguma coisa, procuro sugestões de pessoas que respeito.
- 82 - Gosto de manter minhas coisas limpas e ordenadas em minha escrivaninha ou em meu local de trabalho.
- 83 - Se a ficha de um telefone público é devolvida depois de eu ter falado, eu a reponho no telefone.
- 84 - Perco a confiança em mim mesmo(a) na presença de pessoas que considero meus superiores.
- 85 - Gosto de manter fortes laços de amizade.
  
- 86 - Gosto que meus amigos me ajudem quando estou com problema.
- 87 - Gosto que meus amigos mostrem boa vontade em me prestar pequenos favores.
- 88 - Sinto-me culpado quando faço alguma coisa que sei que está errada.
- 89 - Gosto de estar apaixonado por alguém do sexo oposto.
- 90 - Gosto de manter minhas cartas, contas e outros papéis bem arrumados e arquivados de acordo com algum sistema.
  
- 91 - Gosto que meus amigos sejam solidários e compreensivos quando tenho problemas.
- 92 - Gosto de participar de atividades sociais com pessoas do sexo oposto.
- 93 - Prefiro fazer coisas com meus amigos a fazer sozinho.
- 94 - Gosto de tratar outras pessoas com bondade e compaixão.
- 95 - Gosto de comer em restaurantes novos e exóticos (diferentes).
  
- 96 - Minto se for conveniente para mim.
- 97 - Procuro entender como meus amigos se sentem a respeito de problemas que eles enfrentam.
- 98 - Gosto de ser o centro das atenções em um grupo.
- 99 - Existem coisas que eu não entendo.
- 100 - Gosto de ser um dos líderes nas organizações e grupos aos quais pertenço.
  
- 101 - Gosto de ser independente dos outros para decidir o que quero fazer.
- 102 - Gosto de me manter em contato com meus amigos.
- 103 - Se faço alguma coisa errada, sinto que deveria ser punido.
- 104 - Quando participo de uma comissão (reunião), gosto de ser indicado ou eleito presidente.
- 105 - Gosto de fazer tantos amigos quanto possível.



- 106 – Gosto de observar como uma outra pessoa se sente numa determinada situação.
- 107 – Gosto de acompanhar a moda e estilos novos.
- 108 – Quando estou em um grupo, aceito com prazer a liderança de outra pessoa para decidir o que o grupo fará.
- 109 – Não gosto de me sentir pressionado(a) por responsabilidades e deveres.
- 110 – Na escolha de meus amigos, ignoro coisas como raça, religião e convicções políticas.
  
- 111 – Às vezes, fico tão irritado(a) que sinto vontade de jogar e quebrar coisas.
- 112 – Gosto de fazer perguntas que ninguém será capaz de responder.
- 113 – Gosto de ter minha vida arrumada de tal modo que ela passe tranquilamente sem muitas mudanças em meus planos.
- 114 – Às vezes, gosto de fazer coisas simplesmente para ver o efeito que terão sobre os outros.
- 115 – Sou solidário com meus amigos quando machucados ou doentes.
  
- 116 – Não tenho medo de criticar pessoas que ocupam posições de autoridade.
- 117 – Gosto de fiscalizar e dirigir os atos dos outros sempre que posso.
- 118 – Acredito ser a única pessoa da terra com quem Deus falou pessoalmente.
- 119 – Culpo os outros quando as coisas dão errado comigo.
- 120 – Gosto que as pessoas me façam confidências e me contem seus problemas.
  
- 121 – Gosto de ajudar pessoas que têm menos sorte do que eu.
- 122 – Gosto de planejar e organizar, em todos os detalhes, qualquer trabalho que eu faço.
- 123 – Na escola coleí algumas vezes.
- 124 – Gosto de fazer coisas novas e diferentes.
- 125 – Gosto de ler livros e assistir a peças em que o sexo seja o tema principal.
  
- 126 – Gostaria de realizar com sucesso alguma coisa de grande importância.
- 127 – Quando estou com um grupo de pessoas, gosto de decidir sobre o que vamos fazer.
- 128 – Interesse-me em conhecer a vida de grandes personalidades.
- 129 – Procuro me adaptar ao modo de ser das pessoas que admiro.
- 130 – Quando as coisas dão erradas comigo, sinto-me mais responsável do que os outros por isso.
  
- 131 – Gosto de resolver quebra-cabeças e problemas com os quais outras pessoas têm dificuldades.
- 132 – Gosto de falar sobre os meus sucessos.
- 133 – Gosto de beijar pessoas atraentes do sexo oposto.
- 134 – Gosto de dar o melhor de mim em tudo que faço.
- 135 – Gosto de estudar e analisar o comportamento dos outros.
  
- 136 – Em tudo que faço, tento realmente fazer o melhor possível.
- 137 – Gosto de contar aos outros aventuras e coisas estranhas que acontecem comigo.
- 138 – Existem algumas pessoas no mundo que não conheço pessoalmente.
- 139 – Sinto que devo confessar coisas que faço e considero erradas.
- 140 – Perdôo as pessoas que às vezes possam me magoar.

- 141 – Gosto de prever (entender) como meus amigos irão agir em diferentes situações.
- 142 – Não tenho medo de criticar alguém em público quando ele merece.
- 143 – Gosto de me sentir livre para fazer o que quero.
- 144 – Gosto de me sentir livre para ir e vir quando quiser.
- 145 – Gosto de usar palavras cujo significado as outras pessoas desconhecem.
  
- 146 – Gosto de planejar antes de iniciar algo difícil.
- 147 – Qualquer trabalho escrito que faço, gosto que seja preciso, limpo e bem-organizado.
- 148 – Gosto que as pessoas notem e comentem a minha aparência quando estou em público.
- 149 – Gosto de ler ou assistir manchetes sobre assassinatos ou outras formas de violência.
- 150 – Agi covardemente em certos momentos de minha vida.
  
- 151 – Gosto que meus amigos me tratem com delicadeza.
- 152 – Gosto de ser generoso(a) com os outros.
- 153 – Gosto de ter minhas refeições organizadas e um horário definido para comer.
- 154 – Gosto de contar histórias e piadas engraçadas em festas.
- 155 – Gosto de dizer coisas que os outros consideram engraçadas e inteligentes.